



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PSCB 135/13

21 março 2013
Original: inglês

P

**Relatório da Junta Consultiva do
Setor Privado sobre a reunião realizada em
6 de março de 2013**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Sr. Ricardo Villanueva, da Anacafé, reuniu-se pela 36.^a vez em 6 de março de 2013, em Londres. O Presidente deu as boas-vindas aos delegados à primeira reunião da JCSP do ano cafeeiro de 2012/13.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB-134/12 Rev. 2, notando que uma discussão sobre a ferrugem do café seria incluída no item 12 (Outros assuntos).

Item 2: Relatório sobre a reunião de 26 de setembro de 2012

3. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 26 de setembro de 2012, que figura no documento PSCB-133/12.

Item 3: Situação do mercado cafeeiro

4. O Chefe de Operações apresentou a análise da situação do mercado cafeeiro que figura no Relatório Mensal sobre o Mercado Cafeeiro de fevereiro de 2013. Ele notou que, de uma perspectiva histórica, os preços ainda estavam relativamente altos em comparação com os preços do início da década anterior. Os preços dos Arábicas em geral se comportaram de modo mais volátil que os dos Robustas, e a arbitragem entre ambos era mais ou menos o mesmo que em abril de 2009. Em termos de taxas de câmbio, as moedas de diversos países ganharam valor, o que, juntamente com custos de produção mais altos em quase todos os países exportadores, reduziu seriamente os benefícios dos preços altos

para os cafeicultores. O volume total da produção de café no ano-safra de 2012/13 era estimado em 144,4 milhões de sacas, mas os danos causados pela ferrugem do café na América Central ainda não haviam sido levados em conta. Ele notou que se previa um aumento de produção da Colômbia para 8,5 milhões de sacas, mas que se revisara para menos a estimativa da produção do México, que passava a 4,3 milhões.

5. Ele relatou que as exportações de café haviam alcançado um volume recorde de 113,1 milhões de sacas em 2012, apesar de uma queda de 9,5% em seu valor, para US\$22,5 bilhões. Esse total incluía um aumento significativo das exportações dos Robustas e, ao mesmo tempo, uma redução das exportações dos Suaves Colombianos e Naturais Brasileiros. O vigor das exportações levou a uma queda dos estoques nos países exportadores, embora fosse provável que os estoques do Brasil tivessem aumentado, devido a exportações relativamente baixas. Em termos do consumo, a demanda fora forte em relação aos dez anos anteriores, e o volume total do consumo em 2012 era inicialmente estimado em cerca de 142 milhões de sacas. A maior parte do crescimento do consumo havia acontecido nos países exportadores e mercados emergentes. Em 2011 os preços de varejo haviam subido em muitos países, mas em 2012 vê-se o começo de uma pequena queda. Por último, ele mostrou projeções do consumo até 2020, usando três taxas de crescimento diferentes, e disse que, em síntese, o aumento anual médio da demanda era de cerca de 2,5 milhões de sacas. A Junta tomou nota desta informação e do documento de trabalho WP-Council 233/13, que contém uma estimativa final da safra brasileira de 2012/13 e uma primeira estimativa da safra de 2013/14.

Item 4: Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)

6. O Chefe de Operações fez a apresentação do documento PM-22/13, que contém resultados de análises de classificação dos Arábicas e dos Robustas, e do documento PM-23/13, que contém um relatório sobre o andamento da implementação do PMQC. Ele notou que estes dois documentos haviam sido reescritos, para fazê-los mais simples e concisos. O volume total de café verde exportado em 2012 pelos 23 países exportadores que vinham fornecendo informações sobre qualidade somava 68,3 milhões de sacas, equivalendo a perto de 70% de todas as exportações. Com respeito à classificação, o índice de aprovação dos Arábicas alcançara um pico de 87,3% em 2009, antes de cair para 78,9% em 2012. O índice de aprovação da qualidade da bebida subira de 73,8% em 2005 para 77,5% em 2012. No caso dos Robustas, 9 milhões de sacas, ou 49,6%, haviam ficado abaixo dos padrões estabelecidos na Resolução 420. Cerca de 450.000 sacas, a maior parte das quais de café procedente do Vietnã e da Índia, haviam recebido a classificação de "P", de Premium. O maior volume de café rejeitado vinha do Vietnã, seguido pela Côte d'Ivoire.

7. Notou-se que os dois relatórios em tela continham informações contraditórias: eles indicavam mais café que não satisfazia os padrões de qualidade, mas parecia que nas bolsas os padrões haviam melhorado. Isto talvez pudesse ser atribuído ao modo como as classificações eram julgadas nas bolsas. Decidiu-se que mais trabalho deveria ser investido nestes documentos para torná-los mais significativos. A Junta tomou nota desta informação.

Item 5: Café e saúde

8. O delegado do ISIC apresentou informações atualizadas a respeito do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. A participação financeira do ISIC terminara, e agora esperava-se que os programas nacionais se tornassem autossuficientes. Ele relatou que o programa fora um exercício muito bem-sucedido e que a apreciação e a consciência que os profissionais da área médica tinham do café haviam crescido de forma significativa. Ele lembrou à Junta que isto não levaria automaticamente a maior consumo, pois o objetivo na verdade era remover um obstáculo ao aumento do consumo. Além disso, mesmo que o apoio financeiro do ISIC houvesse terminado, o ISIC não cessara todas as atividades, mas continuava a apoiar a pesquisa sobre café e saúde, através de diversos estudos, que prosseguiam.

9. A Junta tomou nota desta informação, notando, ainda, que a questão do uso dos recursos do Fundo Especial para programas referentes ao café e à saúde seria apreciada pelos Membros exportadores durante a sessão do Conselho.

Item 6: Consumo de café

10. O representante da FEC fez uma apresentação sobre o “Dia do Café” que se celebra na Alemanha desde 2006. Nesse dia, vários eventos e atividades eram organizados para mostrar a diversidade do café e transmitir informações sobre a bebida aos consumidores. Sua mensagem primordial era que o café é um produto multifacetado, que representa um estilo de vida e a modernidade, assim como a tradição, o prazer e a sociabilidade. O evento também contribuía para criar notícias para a imprensa, que, de outra forma, não escreveria sobre o café em geral. Este enfoque tivera muito êxito, gerando cerca de 300 artigos sobre o café na mídia. A mídia social também era alvo da campanha e produzira resultados muito positivos. O representante sugeriu à Junta que a OIC criasse um dia internacional do café, para alargar a consciência sobre todos os aspectos do café, celebrando-o no mundo todo.

11. O delegado da AJCA relatou que no Japão também havia um dia nacional do café (1.º de outubro), que era usado para divulgar informações sobre o produto através da mídia, em cooperação com empresas do setor privado.

12. O representante da Rusteacoffee fez uma apresentação sobre o consumo de café na Rússia, notando que em 2000 a OIC aprovara um programa de promoção de café na Rússia e na China. Desde então, o consumo na Rússia aumentara para 3,6 milhões de sacas, ou 0,8 kg per capita, embora este nível ainda fosse relativamente baixo no contexto da demanda global. A maior parte do crescimento ocorrera no segmento do café torrado e moído. O valor aumentara mais significativamente, alcançando US\$2,5 bilhões em 2011. O café instantâneo ainda representava o maior segmento, mas sua participação de mercado e sua popularidade diminuía. Ele observou que na Rússia os supermercados eram muito poderosos, ditando os preços aos produtores, que frequentemente tinham de operar com perda. Isto levava a uma queda da qualidade do café no país. Com respeito às perspectivas, ele relatou que o crescimento do consumo do café dependeria dos preços e de uma elevação sustentável dos níveis de renda.

13. A Junta tomou nota desta informação e decidiu recomendar ao Conselho que a OIC considerasse o lançamento de um Dia Internacional do Café com o propósito de celebrar e difundir os benefícios do consumo de café.

Item 7: Aspectos de segurança dos alimentos

14. O Secretário fez a apresentação do documento ICC-110-3 Rev. 2, referente a LMRs de pesticidas, em que figura um relatório sobre as respostas recebidas dos Membros e de um antigo Membro, o Japão. As informações consolidadas nesse relatório proporcionam um banco de dados sobre 504 produtos químicos, mostrando os LMRs em cada país onde as informações pertinentes são disponíveis. A Junta notou que vários países exportadores encontravam dificuldades ao lidar com os LMRs, que variavam de país para país, e cujos níveis, em alguns casos, eram muito baixos. A Junta decidiu recomendar ao Conselho que a OIC continuasse a monitorizar esta questão e a disponibilizar informações sobre sua evolução.

15. O representante da NCA apresentou informações atualizadas sobre o litígio resultante da Proposição 65 na Califórnia. Ele notou que nos últimos tempos o processo vinha-se desenvolvendo mais devagar, pois seu autor havia requerido julgamento sumário. Este estava sendo considerado, e os réus estavam preparando uma defesa vigorosa para a hipótese de o processo ir adiante. Ele observou, ainda, que a questão provavelmente não desapareceria no futuro, e que o setor precisava se certificar de que estava preparado para uma batalha jurídica constante.

16. O delegado da FEC pôs a Junta a par da evolução da questão da segurança dos alimentos na UE. Com respeito à acrilamida, ele informou que o Conselho Europeu solicitara à EFSA que efetuasse uma nova avaliação de segurança, devendo publicar seu relatório em setembro de 2013.

17. O Secretário apresentou informações atualizadas sobre as regras da UE sobre rotulagem de origem. Durante a 109.^a sessão do Conselho, em setembro de 2012, os Membros haviam discutido questões fitossanitárias e solicitado mais informações sobre o Regulamento (UE) N.º 1169/2011, publicado em novembro de 2011, que tratava da rotulagem de origem. O Regulamento entraria em vigor em 2014 e poderia ter implicações para os países produtores. O Diretor-Executivo escrevera à UE solicitando um relatório sobre este tópico, para que a OIC pudesse disponibilizar informações básicas aos países produtores. O representante da UE também estivera em contato com a DG Sanco para pedir que um representante participasse da sessão do Conselho e apresentasse relatório sobre esta questão, mas ninguém pudera comparecer.

18. A Junta tomou nota desta informação.

Item 8: Sacas de juta

19. O Chefe de Operações apresentou informações atualizadas à Junta sobre o documento ED-2140/12, que contém uma carta recebida do IJSG, indicando a importância de usar materiais de qualidade alimentar na produção de sacas de juta e solicitando informações dos Membros sobre o uso dessas sacas. Respostas haviam sido recebidas da Colômbia e do Equador e encaminhadas ao IJSG.

Item 9: Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

20. O representante da NCA informou à Junta que o próximo Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro se realizaria em setembro de 2013, em Belo Horizonte, Brasil, e que o tema do Fórum seria agregação. Um Grupo de Trabalho fora formado para se concentrar nos detalhes e funcionaria entre as sessões do Conselho. Além disto, ele fez a apresentação dos documentos ED-2146/12 e CG-7/13, que contêm informações a respeito dos estudos sobre risco e financiamento no setor cafeeiro que o Banco Mundial está preparando.

Item 10: Certificação e sustentabilidade

21. O Chefe de Operações fez a apresentação do documento ICC-109-14, que contém um relatório a respeito do Seminário acerca do impacto econômico, social e ambiental da certificação sobre a cadeia da oferta de café, e resumiu os pontos-chave do Seminário. O delegado da GAEKI notou que um palestrante da Indonésia falara sobre esquemas internos nacionais de certificação e que a resposta a estas iniciativas em geral fora muito positiva.

Item 11: Questões de gestão das Associações

22. O representante da NCA fez uma apresentação intitulada “Nós sempre fizemos isso assim”, com base no livro *101 Coisas que Precisamos Mudar nas Associações*. A apresentação se concentrou em mudanças em três áreas: mudando o modo como lideramos, mudando o modo como pensamos e mudando o modo como engajamos os outros. Recomendava-se que o planejamento estratégico fosse separado nos diversos componentes de uma estratégia estável e de um plano mais flexível. A eliminação de comitês, também, podia ser uma ideia simples e de grande impacto para todas as associações, e os comitês podiam ser substituídos por grupos colaborativos que não produziam relatórios mas, ao invés, estimulavam discussões.

Item 12: Outros assuntos

23. A Junta notou que a Coreia do Sul estava iniciando o processo de formação de uma associação do setor privado para representar seu setor cafeeiro.

24. A Junta discutiu a questão da ferrugem do café que afetava a América Central. Na Guatemala, a ferrugem afetara quase 70% dos cafezais, causando danos a 60% da produção. Provavelmente as consequências seriam sentidas com mais intensidade no ano-safra de 2013/14, quando a produção cairia de 3,8 milhões de sacas para 2,8 a 3 milhões. Produtos agroquímicos haviam sido aplicados aos cafezais, mas a ferrugem ainda era visível depois do tratamento. Notou-se que este surto provavelmente teria graves consequências sociais, pois a maior parte do café era produzida por pequenos produtores, que ficariam impossibilitados de cumprir seus compromissos financeiros.

25. O representante do PROMECAFE apresentou relatório sobre a situação na área do PROMECAFE, onde em torno de 600.000 hectares, de um total de 1 milhão, haviam sido afetados pela ferrugem. Na região trabalhavam com café dois milhões de pessoas, das quais cerca de 500.000 provavelmente ficariam desempregadas. Previa-se que no ano-safra

de 2012/13 haveria uma perda de cerca de 2,5 milhões de sacas, em valor aproximado de US\$600 milhões, devido à ferrugem. Podia-se prever que em 2012/13 essas cifras dobrariam. O impacto econômico e social sobre a região, portanto, provavelmente seria imenso. O representante também enfatizou que este surto teria implicações de longo prazo para a produção cafeeira da região, e precisava-se de cooperação com outros países produtores e instituições multilaterais em caráter urgente.

26. Também se relatou que a ferrugem tinha implicações para os consumidores, em vista das perdas potenciais para grupos do setor que se concentravam na produção de Arábicas Lavados na América Central. O abastecimento futuro desses cafés seria seriamente ameaçado caso eles fossem substituídos pelos Naturais Brasileiros e os Robustas.

27. A Junta tomou nota destas atualizações e decidiu recomendar que se enfatizasse ao Conselho o impacto econômico e social da ferrugem do café na América Central.

Item 13: Interação da JCSP com o Conselho

28. A Junta decidiu fazer várias recomendações ao Conselho: criar um Dia Internacional do Café para celebrar o café no mundo todo; monitorizar a evolução da situação dos LMRs relativamente ao café; reconhecer os méritos dos esquemas nacionais de certificação como o da Indonésia; e enfatizar o impacto econômico e social do surto de ferrugem do café na América Central.

Item 14: Representantes e titulares de cargos da JCSP

29. O Presidente lembrou aos integrantes da Junta que a questão da representação na JCSP nos próximos dois anos cafeeiros seria apreciada pelo Conselho em setembro de 2013. Ele pediu aos integrantes da JCSP que comuniquem a seus Governos Membros se estão dispostos a voltar a ser designados, para que uma lista de nomes possa ser distribuída bem antes das reuniões de setembro.

Item 15: Reuniões futuras

30. A JCSP notou que sua próxima reunião se realizaria em Belo Horizonte, Brasil, durante a 111.^a sessão do Conselho, no período de 9 a 12 de setembro de 2013.

Lista dos acrônimos usados neste relatório

AJCA	All Japan Coffee Association
DG Sanco	Direção-Geral da Saúde e da Defesa dos Consumidores
EFSA	Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos
FEC	Federação Europeia do Café
GAEKI	Associação dos Exportadores de Café da Indonésia
IJSG	Grupo Internacional de Estudos sobre a Juta
ISIC	Instituto de Informação Científica sobre o Café
LMRs	Limites Máximos de Resíduos
NCA	National Coffee Association of USA
OIC	Organização Internacional do Café
PROMECAFÉ	Programa Regional para o Desenvolvimento e a Modernização da Cafeicultura da América Central, Panamá, República Dominicana e Jamaica
UE	União Europeia